Aveiro, 9 de Março de 1968 * Ano XIV * N.º 696

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

FORMAR E INFORMAR

Já aqui demos à estampa parte da magistral lição, sobre jornalismo, proferida pelo DR. NORBERTO LOPES, actual e ilustre Director do diário lisboeta «A Capital», quando, não há muito, lhe prestaram justo e oportuno preito. Transcrevemos hoje mais uma preciosa passagem do notabilíssimo discurso, lamentando que os condicionalismos de espaço nos não consintam publicá-lo na íntegra.

É ponto assente que a Imprensa desempenha duas missões distintas, mas não tão distintas como se possa supor: informar e formar a opinião pública. Em vez de formar, eu preferia talvez interpretar. Com efeito, na sua missão formativa, o jornalista interpreta e traduz a opinião dos seus leitores levando-os a concluir que emite a sua própria opinião. A confirmar este asserto, leio num periódico espanhol de recente data que o jornal cria e reflecte a opinião pública, é uma instituição que pode actuar entre o Poder e o povo. E em referência às características de cada jornal e às preferências do seu público, o mesmo órgão escreve: «A autoridade política fará bem se entender que a voz da Imprensa é, proporcionalmente às tiragens e aos níveis intelectuais, económicos ou sociais de cada órgão de expressão, a voz da rua ou de minorias bem identificadas e respeitáveis. A uma opinião pública multiforme — acrescenta — e um povo são e livre tem sempre multiforme opinião —, corresponde uma Imprensa plural e variada igualmente livre». Não se compreende, na verdade, uma Imprensa que não seja livre, como não se compreende um pássaro que não tenha asas para voar. Essa liberdade, porém, não pode alhear-se da responsabilidade, condição essencial para que a Imprensa não exorbite e cada um tenha plena consciência dos seus direitos e dos seus deveres.

O fim da Imprensa é, antes de mais nada, informar o público. Há toda a vantagem em o informar amplamente, sem rodeios, sem subterfúgios, sem propósitos tendenciosos. Manter o público bem informado em tudo quanto diz respeito à Administração é robustecer a autoridade do Poder, é criar um clima de confiança entre dirigentes e dirigidos, sem o qual não pode haver governos que contem com o apoio da Nação. «O diálogo continuado, e até institucionalizado, da Administração com o público — leio no mesmo jornal do país vizinho a que já aludi e que é insuspeito pelo teor das suas ideias políticas — impõe-se pela necessidade de dissipar de antemão a atmosfera dentro da qual tendem a criar-se, pelo dinamismo inevitável da psicologia das massas, o receio e a suspeita nas várias formas da atoarda, do boato e da crítica negativa».

Liberdade de informação... liberdade de crítica... São as duas condições essenciais a uma Imprensa digna desse nome. Mas, como é óbvio, à liberdade deve corresponder

Continua na página 4

O HOMEM — FUNÇÃO HUMANA E FUNÇÃO SOCIAL

M. LOPES RODRIGUES

A cada dia que passa mais premente se apresenta o problema do homem situado entre o valor da sua individualidade e o valor da sua função social.

É evidente que todo o indivíduo tem necessidade de «ser» entre os demais — a necessidade de não se deixar diluir no conjunto amorfe e incaracterístico das massas, de não sofrer a ilusão angustiosa e deprimente de se sentir desvirtuado e anulado, temendo, naturalmente, a mecanização, o automatismo, a cibernética e a planificação que com o seu poder absortivo lhe deixam antever que está em risco a sua personalidade na sua realização essencial: a humana.

Para ele não é só inquietante esta sua possibilidade de «ser» no mundo, ou seja, a de salvar a sua individualidade; mas, igualmente, a de «estar» com as outras pessoas, reconhecido na sua própria valia e na convivência de que necessita e que lhe assiste.

Por outras palavras: trata-se do problema da conjugação das possibilidades entre o indivíduo e o colectivo — essa conjugação de factores que dá realidade e propriedade ao valor social.

O comportamento que orienta o indivíduo perante a sociedade há que encontrá-lo e defini-lo dentro da sua própria psicologia e no influxo que sobre ele exerce a psicologia colectiva da sua geração, que o fazem sujeitar ao fenómeno da imitação, a seguir uma atitude a todos comum, determinada pelas ideias características de uma época.

Esta adaptação do indivíduo à sociedade, que aparentemente parece fácil, necessita, para ser efectiva em profundidade, de satisfazer as tendências psicológicas inatas, isto é, necessita que não se despoje dos seus fundamentos próprios e normais, para que aquelas se possam desenvolver devidamente.

Assim, o indivíduo propicia-se na valorização de si mesmo, através dos seus impulsos mais iniludíveis.

Entre estes impulsos podemos citar, por exemplo, os que dizem respeito ao altruismo, ao poderio e à ânsia do prestígio.

A emoção interna que produz a realização do sentimento do altruismo — que é toda uma emoção moral — surge como uma tendência que sa-

Continua na página 3

JORGE COLAÇO e o AZULEJO ARTÍSTICO

S. MORGADO

OCORREU na segunda-feira, 26 de Fevereiro, o primeiro centenário do nascimento de Jorge Colaço, o grande artista a quem se deve o ressurgimento do azulejo artístico em Portugal.

Nascido em Tânger, na legação do nosso País, veio para Lisboa quando tinha dez anos, e já então manifestava irreprimível tendência para o desenho. No propósito de aproveitar e desenvolver uma vocação que se revelava com tanta força, seus pais, José Daniel Colaço, 1.º barão de Colaço e Macnamara, e D. Virgínia Rey Colaço, levaram-no para Madrid, onde estudou pintura com Larrocha e Alejandro Ferrant, indo mais tarde para a capital francesa, onde recebeu lições do grande pintor Ferdinand Cormon, que muito estimava o seu aluno português.

Já em Portugal, ràpidamente se notabilizou como pintor e caricaturista; mas foi como azulejista que havia de alcançar grande aura, aquém e além-fronteiras. À sua acção se ficou a dever o regresso ao primeiro plano de um compartimento artístico esquecido. Pode dizer-se que Jorge Colaço rasgou novos horizontes às olarias do País, onde muitas dezenas de ceramistas se entregaram com entusiasmo à pintura de painéis de revestimento e adorno segundo a tradição lusitana.

As mais notáveis decora-

Continua na página 4

GOSTOS NÃO SE IMPÕEM PODEM SER DISCUTIDOS

DR. AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

NUM destes últimos domingos, aproveitando algumas horas de lazer, terminei a leitura de três livros que trazia entre mãos. Um, maravilhosamente ilustrado, falava da vida e da obra de Rodin, um outro das «Lendas da Guatemala» da autoria de Miguel Angel Asturias — Prémio Nobel da Literatura em 1967 — e, por último, «Rumor Branco», de Almeida Faria, que se me afigura, como afirma o douto e inteligente prefaciador Virgílio Ferreira, «obra dum invulgar escritor e confiadamente dum futuro grande escritor».

Mas eu confesso honestamente: se o livro de Rodin me entusiasmou, as «Lendas da Guatmala» e «Rumor Branco» deixaram-me um pouco desolado. Talvez que em troca de impressões com um Professor Hernâni Cidade, logo que me seja possível, possa este primo e invulgar Homem de Letras explicar-me as razões por que eu. sinceramente, não gostei... Talvez ignorância da minha parte em assuntos literários. É possivel...

Esta questão, portanto, de gostar ou não gostar, fruto dum maior ou menor conhecimento dum determinado problema, é assunto que, na minha maneira de pensar, embora se não deva impor, terá sempre a necessidade de ser discutido para melhor esclarecimento, quer duma alma perturbada, quer duma cabeça subdesenvolvida, quer enfim dum cérebro bem estruturado, mas, quantas vezes desordenado por um facciosismo, que pode ter várias origens, entre as quais, me é grato citar o da idade jovem, cheia por vezes de ciência, mas ôca de sabedoria, até porque esta só se conquista com a experiência que, na maior parte dos casos, só a idade, mais ou me-avançada, nos fornece.

Sou dos que entendem que tudo no mundo, desde a Política à Religião (e neste caso Paulo VI é um grande exemplo), desde a Literatura à Pintura ou à Música, se pode e deve discutir. É a função dum cérebro pensante que o exige, mais não seja para que se elucide a humanidade da razão de ser dos seus gostos que, se umas vezes podem ser úteis, outras vezes serão, sem dúvida, inúteis e até prejudiciais.

Continua na página 3

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia dezoito do mês de Abril próximo, pelas 9.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Afonso Miguel de Figueiredo, da Rua Aires Barbosa, noventa e um, Aveiro, move contra António Barbosa dos Santos Gamelas, viúvo, proprietário, residente no Paço, freguesia de Esgueira, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

PRIMEIRO

Uma terra de cultura com cepas em latada, sita na Quinta da Clementina, lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Miranda, sul com Maria da Luz dos Santos Gamelas, nascente com serventia e poente com caminho. Vai à praça pelo valor de dezasseis mil e novecentos escudos.

SEGUNDO

Um pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Miranda, nascente com caminho, sul com Mário Rodrigues Miranda e poente com serventia. Vai à praça pelo valor de mil setecentos escudos.

TERCEIRO

Um pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, da dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com o caminho, do sul também com o caminho, do nascente com José Gonçalves Teixeira e do poente com Manuel Miranda e outros. Vai à praça pelo valor de onze mil duzentos e cinquenta escudos.

QUARTO

Uma terra de cultura com dez laranjeiras, sita na Quinta da Clementina, dita freguesia de Esgueira, confrontando do norte com a vala, sul com o proprietário (urbano), nascente com José dos Santos Barbosa e do poente com Maria da Anunciação Teixeira. Vai à praça pelo valor de quatro mil quatrocentos e cinquenta escudos.

QUINTO

Uma terra de caníseo e pastagem, sita no Vero, dita freguesia de Esgueira, confrontando do norte com José Lopes Lé, nascente com Manuel Fernandes da Silva, sul com herdeiros de Manuel Gomes Gautier e outros e do poente com a estrada. Vai à praça pelo valor de dois mil novecentos e vinte cinco escudos.

SEXTO

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com José Maria Mateus da Silva, nascente com herdeiros de José Lopes dos Santos, sul com Aurélio Marques Miranda e do poente com herdeiros de Pedro Marques da Cunha e outros. Vai à praça pelo valor de seiscentos e vinte cinco escudos.

SÉTIMO

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com António Maria Rodrigues Miranda, nascente com Emília Costa, sul com Manuel Marques da Silva e do poente com José Maria Mateus da Silva. Vai à praça pelo valor de trezentos escudos.

OITAVO

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, confrontando do norte com herdeiros de Agostinho da Cunha Costa, nascente com Joaquim Gonçalves Bispo, sul com Manuel Marques Ferreira e do poente com herdeiros de Agostinho da Cunha e Costa. Vai à praça pelo valor de trezentos e setenta e cinco escudos.

NONO

Um prédio rústico constando de terra de cultura, sito nos Aidos da Gândara, da freguesia de Esgueira, confrontando do norte com a estrada, nascente com António Maria Pereira, sul com Maria Luísa Simões da Silva e do poente com herdeiros de António Afonso Barbosa. Vai à praça pelo valor de três mil e cem escudos.

DÉCIMO

Um prédio rústico constando de uma praia de junco, sito na Galinheira, confrontando do norte com herdeiros de Manuel Simões de Oliveira, nascente com Maria da Luz Gamelas, sul com a ria e poente com Manuel Simões de Oliveira. Vai à praça pelo valor de seis mil setecentos e vinte cinco escudos.

DÉCIMO PRIMEIRO

Um prédio rústico constando de praia de junco, sito na Galinheira, confrontando do norte com herdeiros de Manuel Simões de Oliveira, nascente com José Barbosa dos Santos Gamelas, sul com a ria e do poente com Maria da Luz Gamelas. Vai à praça pelo valor de quarenta e dois mil cento e cinquenta escudos.

DÉCIMO SEGUNDO

Um prédio urbano constando de casas térreas, sito no Paço, freguesia de Esgueira, tendo cinco divisões e três vãos, confrontando do norte com o proprietário, sul com caminho, nascente com José Barbosa dos Santos Gamelas e do poente com Manuel Marques da Cunha Júnior. Vai à praça pelo valor de trinta e sete mil oitocentos e sessenta escudos.

DÉCIMO TERCEIRO

Um prédio urbano constando de casas constituídas por duas habitações, sito no Paço — Esgueira, a confrontar do norte com caminho, sul com diversos, nascente com herdeiros de Manuel Dias Vigarinho e do poente com António Afonso Barbosa. Vai à praça pelo valor de trinta e quatro mil quinhentos e sessenta escudos.

DÉCIMO QUARTO

Um prédio rústico que consta de pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, confrontando do norte com Silvino Augusto Reis, nascente com Mário Rodrigues Miranda, sul com Salvador da Cunha e Costa e do poente com Joana Calisto e outros. Vai à praça pelo valor de vinte e um mil e cem escudos.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral — Ano XIV — 9-3-68 — N.º 696

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, na Rua de S. Sebastião e no estabelecimento que foi da firma executada Rui & Moreira, Limitada, nesta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, de vários móveis como uma estante, uma secretária, um frigorífico e lâmpadas eléctricas que foram penhorados àquela executada nos autos de Execução por Custas pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Aveiro e que correm por apenso aos de Acção Sumaríssima que contra a dita executada moveu Vieira, Tavares & Companhia Limitada, com sede nesta cidade, e que serão postos em praça pelo valor constante do processo a fim de serem arrematados pelo maior lanço oferecido.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 9-3-68 — N.º 696

Teatro Aveirense S.A.R.L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

1.ª Convocatória

Conforme o art.º 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 17 de Março de 1968, (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Aveiro, 27 de Dezembro de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

CARLOS GAMELAS GOMES TEIXEIRA

Teatro Aveirense S.A.R.L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

1.ª Convocatória

Nos termos do artigo 38.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 17 de Março de 1968, (1.ª Convocatória), pelas 11 horas, na Sede Social, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1968/70.

Aveiro, 27 de Março de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

CARLOS GAMELAS GOMES TEIXEIRA

Cerâmica Aveirense, S.A.R.L.

AVEIRO

Convocatória

De harmonia com o Art.º 179.º do Código Comercial e o perceituado nos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 25 de Março de 1968, na sua sede, em Aveiro, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1967, do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 2 de Março de 1968

O Presidente da Assembleia Geral,

FUNDAÇÃO ROEDER

a) Dr. Francisco do Vale Guimarães

O HOMEM FUNÇÃO HUMANA E FUNÇÃO SOCIAL

Continuação da primeira página

tisfaz o indivíduo, sem que este conheça, ou pretenda indagar, o seu porquê, muito embora ele saiba, reflexivamente, que através da realização dos actos altruistas sentirá uma alta valorização da sua própria existência, e que refrear essa realização lhe criaria uma chocante e amarga insatisfação.

A tendência para exercer domínio é uma «necessidade» mais ou menos acusada psicològicamente, cuja génese há que encontrá-la num sentimento primitivo de autodefesa.

Mas o impulso dessa tendência, já evoluída a estratos culturais e morais, por educação do estímulo, ainda que tenda, igualmente, a dominar, conduz-se com o fim de canalizar o grupo social até uma meta previsível de realizações. O indivíduo deseja, então, como necessária, a obediência dos outros; mas também se satisfaz em sentir-se responsável pelos destinos da colectividade, porque conceitua os seus ideais como bons para os outros. Há aqui, então, uma sublimação do impulso do altruismo, porque, ao impor a sua direcção, o homem deseja ser obedecido, ou, melhor dizendo, sente-se seguido pelos demais, para os conduzir até ao êxito e à felicidade.

A necessidade do prestígio encontra-se em todo o indivíduo como autodefesa psicológica e como meio para alcançar uma melhor «situação» na comunidade a que pertence.

De qualquer forma, todo o indivíduo tem o impulso de se ver valorizado, porque, entre o mais, o que, em primeiro lugar, o homem apercebe na colectividade é a existência de uma certa graduação entre os seus elementos, como se por qualquer sistema valorativo todos possam chegar a situar-se em categorias superiormente hierarquizantes.

Assim, o homem necessita não só de «ser», com respeito ao seu próprio destino individual, mas, também, de «estar» perante os demais, quanto à valorização que dele fazem, dando-lhe projecção histórica.

A interconexão entre os membros de um grupo, na função das suas recíprocas valorizações, é, geralmente, a forma espontânea de se organizar e de se obter a melhor coordenação social.

M. LOPES RODRIGUES

GOSTOS NÃO SE IMPÕEM PODEM SER DISCUTIDOS

Continuação da primeira página

Não discutem os médicos, por exemplo, os gostos dos doentes morfinómanos para os curar ou melhor conhecer a sintomalogia patológica desses autênticos desgraçados?

Não discutem os políticos certos tipos de governo que muitos povos preferem, para os conhecer melhor na sua psicologia, quantas vezes fruto de um ambiente geográfico ou duma ideologia tradicionalista?

Não discutem os pais os gostos dos seus filhos, principalmente quando eles, por efeito das más companhias, tantas vezes se lançam numa vida de total falta de respeito por si próprios ou duma sociedade onde nefastamente vegetam? Claro que sim.

Os críticos da arte discutem e explicam os gostos de determinada legião de pessoas para nos realçar por que razão, por exemplo, um impressionismo não pôde ser logo compreendido, na sua temática, num século XIX, para ser com a maior das facilidades aceite num século XX.

Os críticos da arte musical abordam os problemas da música popular ou clássica e doutros tipos de música, para procurar, com os seus argumentos, encontrar algo que nos faça compreender o aparecimento de certa música melódica ou rítmica, quantas vezes fruto dum estado de alma dos seus criadores que assim as tiveram de compor, porque nasceram neste ou naquele país, nesta ou naquela época. E assim nos lembra que, para entendermos as pessoas ou as coisas, é sempre necessário não as retirar da época em que vieram ao mundo, ou do local onde se puderam realizar.

Afirmar, duma maneira dogmática, que os gostos se não discutem (só no amor isto pode ser verdadeiro), é tentar, também duma forma dogmática, fugir ao diálogo que ilumina ou à conversa que distrai, elucida e cultiva.

Discutir não é destruir, discutir pode e deve ser essencialmente tentar explicar; e, quando essa explicação se faz a níveis diferentes de idades ou de conhecimentos, cumpre sempre ao mais jovem ou ao menos esclarecido, sem que a este se lhe tire o direito de argumentação, ouvir, mas ouvir calmamente sem a frenação da voz do coração, quantas vezes exarcebada por uma afectividade sem limites, que não permite, ao que essencialmente escuta, compreender, na sua profundidade, o assunto que se lhe procura esclarecer.

Eu não quero, ao discutir esta novíssima vaga da música brasileira, tirar, a quem gosta, o prazer de a ouvir; nem quero mesmo dizer que ela é bonita ou feia — mas tenho o direito, como médico e como homem, de poder afirmar que, para o compositor a realizar assim, terá que sofrer a influência do ambiente em que vive, a que não é alheio o próprio poder hipnótico dum escaldante clima que, tantas vezes, lança as pessoas num estado de melancolia, de languidez ou de sonolência a que não fogem os próprios «génios», tantas vezes, infelizmente, frutos duma droga ou até duma doença, verdadeiras necessidades para que esses patológicos «criadores» se exteriorizem como tal.

Não há pintores loucos que, como provam há muito os psiquiatras com os seus novos métodos de estudo e cura, são autênticos mestres e autênticos génios? Não foi sempre um louco esse imortal Van Gogh?

O calor é de tal maneira hipnótico que todos nós quase adormecemos nos dias tórridos de verão. Os nossos músculos tornam-se mais flácidos, o corpo pede repouso e a nossa própria voz torna-se mais melodiosa, mais rítmica, mais vagarosa.

Não lembra o fado a nostalgia dum povo, como o nosso, tão dado ao fatalismo árabe e à desgraça?

Não recorda o ritmo latino-americano o sangue espanhol, as touradas, o hipercinetismo dum povo endiabrado e viril?

As melodias do período romântico lembram a época faustosa do «rococó» (agora infelizmente tão imitado), esse estilo tão próprio duma sociedade desequilibrada e em declínio, em que muitos ricos se davam ao luxo de comprar a peso de oiro, peças com utilidade e rentabilidade nulas, época de vida fácil para muitos, de inacreditáveis exageros e aberrações sexuais, fruto duma existência mais levada com a cabeça na lua do que com os pés na terra, vida que gerou mais tarde, como todos sabem, uma das maiores revoluções da situação política e social do mundo.

Esta novíssima vaga da música brasileira (de que eu não gosto) chama a atenção para esses novos «génios», figuras tantas vezes paradoxais em que, a par dum indiscutível valor, se encontra, por vezes, uma incapacidade de compreender o mundo governado e limitado, nas aspirações sentimentais, por homens de baixa sensibilidade espiritual. E, então, para fugirem desse mundo, quantas vezes, errada e cobardemente se drogam; e desse envenenamento podem nascer verdadeiras obras-primas, que, por serem excepcionais, só poderiam ter sido produzidas em fase de completa situação extra-terrena.

No caso do Brasil, essa droga é, felizmente e na maior parte dos casos, o próprio calor que, como há pouco disse, é lá tão hipnótico como benéfico. Por isso os brasileiros são francamente felizes, embora sisudos críticos digam que eles estão à beira da falência financeira e económica, críticos que só vêem a vida pelo prisma da contabilidade e não conseguem compreender nunca por que esse povo — melhor: esse grande povo — nasce, vive e morre a cantar.

É que o segredo está na sua música, principalmente no seu «samba», que, como todos sabem, é alegre, comunicativo, e faz já parte integrante da alma dessa gente.

Talvez esteja aqui a razão por que eu não gosto dos novíssimos ritmos, que me soam bem, mas que me traduzem a perda daquela felicidade adquirida por uma música alegre e despreocupada, por uma música que é esperança, esperança de que vivem infiltrados aqueles milhões de seres humanos que tantas lições dão ao mundo.

Em conclusão: que tudo se tente explicar, que o diálogo se estabeleça e que ninguém mais afirme que os gostos não se discutem — porque, como diz Fulton Sheen, só com a discussão salutar alguém poderá modificar-se para melhor.

Fugir ao diálogo, ou à discussão, é não ter coragem, muitas vezes, de afirmar sem receio, é ser-se inculto, faccioso, desonesto e, quantas vezes, perverso.

Ninguém poderá gostar daquilo que não conhece. Daí a obrigação da pessoa se cultivar, o que traduz sempre uma real necessidade dum aperfeiçoamento interior. A simples inteligência, sem uma base de conhecimentos sólidos, leva o seu possuidor a ter permanentemente raciocínios que serão sempre, no fundo, do tipo paranóico.

O inteligente não esclarecido é sempre, ou quase sempre, uma árvore que só dá frutos podres... quando não venenosos.

Os gostos, portanto, não se devem impor; mas há o dever de os discutir, principalmente para bem de todos aqueles que, pela força das circunstâncias, não puderam cultivar-se ou foram transformados em orientadores, qualquer que seja o tipo dessa orientação: familiar, social, política, religiosa, etc.

Porto, 25 de Fevereiro de 1968

AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Visita do CHEFE DO ESTADO

Na próxima sexta-feira, dia 15, desloca-se ao nosso Distrito o Sr. Presidente da República, que visitará, em Ílhavo, a Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre.

O sr. Almirante Américo Tomás inaugurará três novos fornos a gás propano de regimen contínuo de produção e várias dependências daquela importante unidade industrial, recentemente remodeladas e ampliadas, de forma a corresponderem às modernas exigências de fabrico.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Por despacho ministerial foi autorizada a concessão, a esta Câmara Municipal, de uma comparticipação de 30 300$00, para encargos com os honorários dos técnicos ao seu serviço, no ano corrente (planos gerais de urbanização e expansão).

● A firma adjudicatária da empreitada de «Construção de 7 câmaras para instalações de ejectores», da obra de saneamento da cidade de Aveiro, vai proceder a sondagens em dois locais indicados para a construção das câmaras.

● Foi autorizada a prorrogação do prazo para a «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública», e outros, impreterivelmente, até 30 de Abril próximo, solicitada pela firma empreiteira.

● Foram aprovados dois autos de recepção definitiva das obras de «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio», e «Reparação do C. M. 1 520, entre a E. M. 584 (Rego da Venda) e a E. N. 235 — Troço entre o final da 1.ª Fase e o Caminho da Gândara — 2.ª Fase», e «Revestimento asfáltico da 1.ª Fase»; e outro, respeitante ao «Fornecimento de um carro varredor».

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos, 1.ª situação, da obra de «Construção de uma ponte-cais, para atracação de lanchas, no Abrigo Miradouro de S. Jacinto», na importância de 18 993$10.

● Por solicitação da Comissão de Construções Hospitalares, foi elaborado um novo estudo de localização, do «Novo Bloco do Hospital Regional de Aveiro».

● Foi aprovada a nova redacção dada ao «Regulamento para a cobrança do Imposto Municipal sobre Espectáculos», que começará a vigorar no dia 1 de Abril próximo, decorridos oito dias depois da sua afixação nos lugares de estilo, de todas as freguesias do concelho.

● Foram apreciados 21 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 14 deferimentos, 3 indeferimentos e 4 informações.

● Nos dias 29 de Fevereiro e de Março, o sr. Presidente, acompanhado do Arquitecto Urbanista da Câmara, esteve em Lisboa, a tratar com o sr. Director Geral de Urbanização de assuntos relacionados com a Urbanização do Centro Citadino, muito particularmente referentes à construção da nova Ponte da Dobadoura e daquela que virá a ligar o Rossio à Rua Clube dos Galitos.

O sr. Presidente foi também recebido pelo sr. Presidente da Junta Autónoma de Estradas, com quem tratou do problema dos acessos à cidade e do Matadouro Municipal.

Teve ainda uma reunião de trabalho com o sr. Engenheiro Edgar Cardoso, entregando-lhe o estudo do projecto da nova ponte que substituirá a Ponte de Pau e tratando de problemas relativos à supersão da passagem de nível de Esgueira e de outros, pendentes, respeitantes às pontes do Centro Citadino.

PRESIDÊNCIA DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

O sr. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira continuará, em consequência da sua recondução por mais três anos, no desempenho do seu elevado cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Muito nos apraz registar a continuidade de tão importantes funções na pessoa do sr. Eng.º Carlos Teixeira, cujos méritos tanto se patentearam já em proficuidade ao serviço, devotado e rectilíneo, dos ingentes problemas portuários de Aveiro.

PRÉMIOS «ARMANDO COIMBRA» E «ÁLVARO SAMPAIO»

Como se noticiou, foi enviada aos pais dos actuais alunos do Liceu Nacional de Aveiro uma circular destinada à organização de um fundo, com o rendimento do qual serão distribuídos anualmente, aos alunos mais classificados nas disciplinas de Inglês e Ciências Naturais, os prémios «Dr. Armando Coimbra» e «Dr. Álvaro Sampaio», respectivamente. O apelo foi coroado de êxito, pelo que vai ser endereçada uma nova circular, esta dirigida aos antigos alunos daqueles professores do mesmo Liceu.

Entretanto, foram também recebidas algumas sugestões *ad hoc*, às quais darão, oportunamente, na medida do possível, a devida concretização os actuais professores (antigos alunos do Liceu) que em boa hora apoiaram a sugestão lançada pelo ilustre Reitor Dr. Orlando de Oliveira na sessão solene de Abertura do ano escolar 1967-1968.

VISITA DE ESTUDO

Terça-feira última, dia 5, deslocaram-se a Aveiro, em visita de estudo, as alunas finalistas do Curso de Auxiliares de Enfermagem do Instituto Português de Oncologia «Francisco Gentil».

As futuras enfermeiras eram acompanhadas pela Superintendente daqueles serviços, sr.ª D. Maria Teresa Jordão e, ainda, pela Inspectora e por algumas Professoras daquele Instituto.

Durante a sua estadia nesta cidade, foi-lhes dado visitar, sucessivamente, o nosso Museu, os Serviços da Missão Feminina da Acção Social, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia e as instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha, bem como, aqui, o arrastão «Santa Isabel». Acompanhadas pelas sr.as Dr.ª D. Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues e D. Maria Helena Lucas Mendes, respectivamente Chefe e Assistente da Missão de Acção Social no Distrito, as visitantes foram recebidas naquele estabelecimento hospitalar pelo seu Provedor, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, pelo Director Clínico, sr. Dr. Manuel Soares, pelo Sub-Director Clínico sr. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, pela Madre Superiora e ainda por outros mesários e clínicos hospitalares.

Após terem percorrido interessada e demoradamente todas as dependências do Hospital, foi projectado um filme demonstrativo da evolução e do processamento de diversas actividades adentro do Instituto de Oncologia; antes e no decorrer das imagens, a sr.ª D. Maria Teresa Jordão prestou esclarecedoras explicações sobre a orgânica daqueles serviços, dizendo da necessidade de uma mais estreita colaboração entre todos os hospitais e aquele Instituto, no sentido de se procurar suster a doença oncológica mediante um esquema assistencial profiláctico capaz, por ora ainda não estendido a todo o País.

Agradeceu a honra da visita o sr. Comendador Egas Salgueiro, que pôs em destaque os ensinamentos colhidos pelas Irmãs e enfermeiros do Hospital ali presentes, bem como as amáveis referências daquela ilustre visitante aos nossos serviços hospitalares.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Conforme já por mais de uma vez anunciámos, é hoje que, pelas 17 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, será inaugurada a exposição de trabalhos do distinto artista plástico Zé Penicheiro.

O certame encerrará a 24 do corrente mês.

GRAVES ACIDENTES DE VIAÇÃO

● No passado dia 2, cerca das 20 horas, quando se deslocava no sentido Águeda — Aveiro, o conhecido gerente-industrial sr. Ernesto Gomes Vieira, casado, de 27 anos, residente nesta cidade, embateu com o automóvel em que seguia numa carroça, em que seguim o sr. António Nunes Morgado, de 58 anos, e sua mulher, sr.ª D. Rosa de Jesus Valeiro, de 53 anos, residentes no Calão (Esgueira).

O acidente verificou-se perto da passagem de nível do Vouga, dele resultando a morte do industrial sr. António Rodrigues Carlos, de 31 anos, morador em Águeda, que também seguia no automóvel. Ficaram ainda feridos o sr. Ernesto Gomes Vieira, que foi internado, em estado de choque, na Casa de Saúde da Vera-Cruz; e a sr.ª D. Rosa Valeiro, que foi transportada para o Hospital de Santa Joana Princesa.

● Na segunda-feira, dia 4, quando seguia de bicicleta, pela estrada do Solposto, o ajudante de motorista sr. José da Silva Fernandes, de 50 anos, residente naquele lugar, foi atropelado pela furgoneta FE-96-35, conduzida pelo sr. João Nunes da Rocha, também ali residente.

Prontamente socorrido, o ciclista foi internado, em estado de coma, no Hospital de Santa Joana Princesa; mas, infelizmente, não resistindo às lesões sofridas, veio a falecer no dia imediato, deixando filhos menores e a viúva pràticamente inutilizada, também em consequência de grave desastre há tempos sofrido.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA P. S. P.»

O Comando Distrital da P. S. P. vai promover, na próxima segunda-feira, 11 do corrente, as seguintes cerimónias, integradas nas comemorações do «Dia da P.S.P.»:

Pelas 10 horas — Içar da Bandeira, perante a formação de Meia-Companhia armada e de grande uniforme, que prestará as honras devidas. *Pelas 11 horas* — Na Sé Catedral, missa celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro, com a presença das entidades oficiais. Após este piedoso acto, haverá um desfile pelas ruas da cidade, sendo a Meia-Companhia precedida de Guião e terno de clarins. *Pelas 13 horas* — Almoço de confraternização. *Pelas 18 horas* — Arrear da Bandeira, ficando iluminada a fachada do aquartelamento do Comando, na Praça do Marquês de Pombal.

CAMPANHA DE PROTECÇÃO OCULAR

Como estava anunciado, realizou-se ontem, no salão do Grémio do Comércio, a sessão inaugural da Campanha de Protecção Ocular, tendo pronunciado uma conferência o distinto oftalmologista sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, sobre o tema «A Importância dos Acidentes Oculares em Medicina do Trabalho — Sua Profilaxia».

Integrada na campanha, foi também inaugurada uma exposição de dispositivos de protecção ocular, promovida pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho.

«SANTA MAFALDA» NOVO ARRASTÃO AVEIRENSE

A «Lisnave, Estaleiros Navais de Lisboa» entregará, na próxima terça-feira, 12 do corrente, à Empresa de Pesca de Aveiro, o novo arrastão «Santa Mafalda», moderna unidade pesqueira que se encontra acostada no Estaleiro Naval da Rocha do Conde de Óbidos, na capital.

A cerimónia está marcada para as 16 horas, devendo assistir alguns membros do Governo.

Achou-se

Dinheiro. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Procurar na Rua de Domingos Carrancho, 3 - Aveiro.

VENDEDORES

Precisa Empresa de Aveiro, para o ramo de construção civil, com curso industrial ou prática de desenho.

Resposta ao Apartado 1 — **ILHAVO**.

EMPREGADO

Oferece se, 24 anos, serviço militar cumprido, carta de ligeiros, boa apresentação e facilidade de expressão e adaptação; 3.º ano da E. T.

Dá as melhores referências. Resposta à Redacção, ao número 19.

Jorge Colaço *e o* Azulejo Artístico

Continuação da primeira página

ções em azulejo do grande artista encontram-se na antiga Escola Médica de Lisboa; no Palace-Hotel, do Buçaco; na estação de S. Bento, no Porto; no Palácio de Justiça, em Coimbra, e em numerosos edifícios dos Açores. Isto no que se refere ao nosso País. Quanto ao estrangeiro, merecem referência especial os painéis que produziu para o palácio do antigo presidente de Cuba, general Monreal; para o Hospital-Modelo da Maternidade de Buenos Aires (Argentina); para o antigo palácio da extinta S. D. N., em Genebra; para o palácio real de Windsor (Gran-Bretanha), e para muitos edifícios de várias cidades brasileiras e uruguaias.

S. Morgado

Formar e informar

Continuação da primeira página

sempre a responsabilidade. «Porque sem liberdade — socorro-me ainda da opinião de um jornal espanhol após a publicação da Lei de Imprensa no país vizinho — o jornal converte-se literalmente em irresponsável e, sem responsabilidade, o jornal prostitui-se em libelo». Tudo quanto se faça contra a Imprensa faz-se contra o público, que tem direito a ser devidamente informado acerca do que se passa no Mundo e esclarecido acerca do que se passa no seu próprio país. Se não houver liberdade de expressão do pensamento, acesso às fontes de informação e o direito ao segredo profissional do jornalista, não somos apenas nós os prejudicados, é também o público que nos lê e espera da Imprensa o cumprimento integral da missão que em todos os tempos lhe foi confiada.

Venda Judicial

O encarregado da venda por negociação particular, do direito e acção a que o executado José Mano Duarte, tem aos bens do seu casal, que é constituido por 4 prédios, sitos na Crasta do Meio, Gafanha da Encarnação, previne os interessados de que recebe propostas até ao próximo dia 13/3/968. Presta todas as informações: Luis de Brito, com escritório à Rua Capitão Pizarro, 32, telef. 24488, Aveiro.

...O AVEIRENSE APRESENTA

(12 anos) ... e 21.30 horas ... às 21.30 horas

...eza do mais excitante espectáculo dos nossos dias!

...DE PRÉMIO

...Marie Saint, Yves Montand, Toshiro ..., Jessica Walter, Antonio Sarabata e Françoise Hardy

...30 horas (17 anos)

...de alto nível artístico

...GEM PERIGOSA

...Granger-Nadia Gray-Marius Goring

...30 horas (17 anos)

...história de gente nova

...QUE CEGA

...ougal, Barry Bartle e Jean Shepherd

Pinh... Lda.

...escritura ... 1968, de fl. ... livro próp... cartório notarial de A... perante o not... Joaquim Tava... foi dissolvi... acordo, a socie... por quotas de limitada ... & Fernand... nesta cidad... Rua do Almi... Reis, 81 a ... contra matri... ria ... de Avei... do livro C-1 ... por escritu... de 1935 ... esta secreta... activo ou pa... partilha...

... Aveiro de 1968

O 2.º ... Notarial, Celes... Ferreira

Compa... Moagens

...cia

É ... Assembleia Geral ... COMPANHIA ... DE MOAG... L., a reunir ... e Escritório ... Barra, n.º 7, ... próximo di... pelas 15 horas ... nto do Art.º ... Estatutos, com ... EM DO DIA:

1.º ... aprovar ou modif... Balanço e ... Conselho de Admi... como o Pa... Fiscal;

2.º ... eleição da M... Geral, ... Administração ... nas condi...;

3.º ... qualquer outro ... interesse para ...

A... Fevereiro de 19...

O P... Geral, ...

CONCERTO A DOIS PIANOS

Na próxima sexta-feira, dia 15, pelas 18.30 horas, o Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pró-Arte, promove a realização dum concerto a dois pianos, por Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas, professoras do Conservatório Nacional.

O concerto realiza-se no salão do Conservatório Regional, sendo o programa preenchido apenas por sonatas de Bach (Mi Bemol Maior, Dó Menor, Mi Menor, Dó Maior e Sol Maior), compostas à volta de 1727. São as conhecidas «sonatas de órgão». Foram originalmente escritas para cravo de dois teclados e pedaleira, instrumento bastante usado no tempo de Bach, mas que, mais tarde, desapareceu por completo. Por isso, estas sonatas são geralmente tocadas em órgão; mas, para que fossem mais fàcilmente divulgadas, o pianista e compositor Victor Babin fez um arranjo para dois pianos.

Serão executadas numa revisão de Elisa Lamas, feita no intuito de as aproximar mais da versão original.

REGISTO DAS EXPLORAÇÕES SUÍNAS

Acaba de ser ampliado, excepcionalmente, para 15 de Março corrente, o prazo para o registo das explorações suínas. Depois dessa data, haverá aplicação de penalidades — com a perda do direito de indemnização pelo abate compulsivo dos animais por motivo da peste suína africana.

A obrigatoriedade do registo aplica-se às explorações suínas com mais de cinco animais e àquelas que, com qualquer número, se dediquem à reprodução.

QUEM PERDEU?

Durante o passado mês de Fevereiro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— Vários guardas-chuvas para homem e senhora; várias luvas para homem e senhora; um sapatinho de criança; uma caneta de tinta permanente; uma chave de rodas de automóvel; um boné para rapaz; um par de óculos escuros para homem; um porta-moedas com dinheiro; e um lenço com dinheiro.

CINEMA-NOTÍCIAS

Conforme se previa constituiu um grande êxito a apresentação, no passado domingo, do filme de Cantinflas **Sua Excelência.** Também, conforme as notícias já dadas, vão constituir êxitos seguros as apresentações, em domingos sucessivos, de filmes de grande interesse. Assim, amanhã, domingo, 10, vai exibir-se uma explêndida produção: **Ladrões de Joias.** Em 17 vamos ver o filme de HAYLEY MILLS, o qual, depois de 4 semanas de exibição em Lisboa, atingiu no Porto as 7 semanas.

Novas Instalações da Agência de Aveiro do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Na última segunda-feira, o Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou, nesta cidade, as novas instalações — modernissimas e altamente funcionais — da sua Agência de Aveiro, que vinha a exercer a sua actividade desde Março de 1966.

Integradas num prédio de boa concepção arquitectónica, as instalações do Banco constituem um conjunto de real valor, podendo ser consideradas as melhores do seu género em Aveiro e mesmo no País, muito dignificando e valorizando a nossa terra. O projecto é da autoria da aveirense sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque que, com seu marido, sr. Eng.º Celso de Albuquerque, ali realizaram trabalho notável, em afirmação de bom gosto, talento artístico e capacidade técnica.

Durante a cerimónia inaugural das modelares instalações da sua Agência de Aveiro, a Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor esteve representada pelo Administrador sr. Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, e pelos srs. Alberto Mesquita e Porfírio Moreira, Director e Subdirector da Filial do Porto, e Eduardo Tovar de Lemos, Gerente da Agência de Aveiro. Anotámos ainda a presença do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro; e srs. Dr. Joaquim da Silva Lopes, representando o Chefe do Distrito; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; António Brinco da Costa, actual Gerente da Agência de Águeda (instalador, em 1966, da Agência de Aveiro); e numerosíssimos convidados, pessoas ligadas à vida comercial, industrial e económica da cidade e da região e entidades oficiais.

Após visita às instalações, durante um «cocktail-party» (servido pelo Restaurante Galo d'Ouro), usou da palavra o sr. Eng.º Martins Soares, que destacou o significado do acto e agradeceu, em nome do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, a presença das autoridades e dos convidados, distinguindo a equipa técnica que executou aquela obra.

Prosseguindo afirmou:

/.../ Quase esquecendo que a rentabilidade é o motor da expansão, decidiu a Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor distinguir a cidade de Aveiro com a instalação número um das suas numerosas Agências, não só para prestar saudosa homenagem a um dos seus fundadores — António Vieira Pinto — e a um dos seus mais devotados Administradores — Dr. Carlos Barbosa —, que herdaram e foram símbolo representativo das qualidades de trabalho, iniciativa e perseverança tão características dos habitantes desta região, de onde eram naturais, como também corresponder aos anseios desta linda terra que, tendo prosperado e decaído através da sua privilegiada situação na orla marítima, soube sair das provações mais decidida a perseverar e a robustecer as suas estruturas económicas, adaptando-se à evolução da nova era, para, sem desprezo das actividades tradicionais que lhe trouxeram o esplendor de épocas passadas, construir o futuro com a montagem de novas e importantes indústrias, altamente especializadas e diversificadas, que lhe garantam a prosperidade, mesmo na mais difícil conjuntura.

Não há dúvida de que os aveirenses bem souberam interpretar e realizar o pensamento económico do seu grande tribuno e patrono, José Estêvão, que, há um século, afirmava que a «Civilização se amolda a todos os espaços, se aclimata em todas as regiões, que não é a vastidão do território mas o bom granjeio dele que faz a prosperidade dos povos».

Concluído o edifício, com rasgada amplidão e dignidade, não descurará a Administração do Banco de lhe fazer corresponder, e se possível exceder, uma qualidade técnica de serviço na mesma escala, de forma a que a já numerosa clientela que nos distingue com a sua preferência possa aumentar e usufruir, rápida e eficazmente, de todas as operações bancárias, facilitadas por uma extensa rede de Agências nos territórios metropolitanos e ultramarinos, e de conceituados correspondentes bancários em todo o mundo.

Saudando a Imprensa, de tão grandes tradições na defesa dos mais legítimos interesses locais, renovo a todos V. E.as o nosso vivo agradecimento e brindo pelas prosperidades desta encantadora e progressiva terra e dos seus habitantes, aos quais, dentro da esfera de acção, o Banco Pinto & Sotto Mayor procurará prestar a sua melhor colaboração.

Vende-se

Casa nova com 1.º andar, na Barra. Falar na Rua Eça de Queiroz, 34 — Aveiro.

Cantina da Lota de Aveiro

Dá-se sociedade ou cede-se na totalidade a Cavalheiro ou Senhora bem activa que fique à testa do negócio. Pref. Senhora. Condições a combinar, telef. 27019.

ESTALEIROS S. JACINTO, S. A. R. L.

São Jacinto - Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Em cumprimento do Art.º 179 do Código Comercial e o que estatutàriamente é exigido, convoco a Assembleia Geral dos «ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.», com sede em São Jacinto — Aveiro, para reunir em sessão ordinária, às 10 horas do dia 23 de Março de 1968, na sua sede em São Jacinto — Aveiro, com a seguinte ordem de trabalho:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

b) — Proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1968/1970.

c) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

São Jacinto, 29 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Assembleia Geral,

HENRIQUE ALVES CALADO

Armazéns de Aveiro, Lda.

Aveiro

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária de Armazéns de Aveiro, L.da, para as 18 horas do dia 16 de Março, do corrente ano, na sede social, Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

O Gerente Delegado,

a) — JOÃO MARQUES

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 9 — às 21.30 horas

Coplan F. X.-18 Arrasa Tudo — com Richard Wyler, Robert Manuel e Jany Clair.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e 21.30 h.

Ladrões de Joias — com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Geovanna Ralli.

Para maiores de 17 anos.

3.ª-feira, 12 — às 21.30 horas

O Sol Chega de Manhã — com Arthur Kennedy, Oscar Homolka e Yvette Mimieux.

Para maiores de 17 anos.

SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIOS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral de «Serfilan-Tecidos e Vestuario, S. A. R. L.», com sede em Aveiro, para se reunir, em sessão ordinária, às 18 horas do dia 23 de Março corrente, na sua sede social, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação, discussão, aprovação e votação do relatório e contas do exercício de 1967 e do parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*

Convocação de Credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 19 do corrente mês de Março, pelas 16 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia de credores na falência de MARTINS & LOURENÇO, LIMITADA, da Gafanha da Nazaré, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa falida, nos termos do artigo 1 252.º do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, desta cidade.

Aveiro, 2 de Março de 1968

O Síndico,

António Máximo da Silva Guimarães

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 6 de Março de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.º 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 25 de Março do corrente ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e na Delegação acima referida.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1968

A DIRECÇÃO

Aluga-se

Quarto independente, com duas camas, em casa particular de respeito, aluga-se a 2 cavalheiros. Tel. 22060.

VENDE

COTA representando 40 % do capital da firma Boia & Irmão, L.da.

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que *FANAFEL — Fábrica Nacional de Feltros Industriais, L.da,* pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 8 220 litros, sita em *Ovar*, freguesia e concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Fevereiro de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

Litoral — Ano XIV — 9-3-68 — N.º 696

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
2.ª feira . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Visita do CHEFE DO ESTADO

Na próxima sexta-feira, dia 15, desloca-se ao nosso Distrito o Sr. Presidente da República, que visitará, em Ílhavo, a Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre.

O sr. Almirante Américo Tomás inaugurará três novos fornos a gás propano de regimen contínuo de produção e várias dependências daquela importante unidade industrial, recentemente remodeladas e ampliadas, de forma a corresponderem às modernas exigências de fabrico.

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Por despacho ministerial foi autorizada a concessão, a esta Câmara Municipal, de uma comparticipação de 30 300$00, para encargos com os honorários dos técnicos ao seu serviço, no ano corrente (planos gerais de urbanização e expansão).

● A firma adjudicatária da empreitada de «Construção de 7 câmaras para instalações de ejectores», da obra de saneamento da cidade de Aveiro, vai proceder a sondagens em dois locais indicados para a construção das câmaras.

● Foi autorizada a prorrogação do prazo para a «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública», e outros, impreterivelmente, até 30 de Abril próximo, solicitada pela firma empreiteira.

● Foram aprovados dois autos de recepção definitiva das obras de «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio», e «Reparação do C. M. 1 520, entre a E. M. 584 (Rego da Venda) e a E. N. 235 — Troço entre o final da 1.ª Fase e o Caminho da Gândara — 2.ª Fase», e «Revestimento asfáltico da 1.ª Fase»; e outro, respeitante ao «Fornecimento de um carro varredor».

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos, 1.ª situação, da obra de «Construção de uma ponte-cais, para atracação de lanchas, no Abrigo Miradouro de S. Jacinto», na importância de 18 993$10.

● Por solicitação da Comissão de Construções Hospitalares, foi elaborado um novo estudo de localização, do «Novo Bloco do Hospital Regional de Aveiro».

● Foi aprovada a nova redacção dada ao «Regulamento para a cobrança do Imposto Municipal sobre Espectáculos», que começará a vigorar no dia 1 de Abril próximo, decorridos oito dias depois da sua afixação nos lugares de estilo, de todas as freguesias do concelho.

● Foram apreciados 21 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 14 deferimentos, 3 indeferimentos e 4 informações.

● Nos dias 29 de Fevereiro e de Março, o sr. Presidente, acompanhado do Arquitecto Urbanista da Câmara, esteve em Lisboa, a tratar com o sr. Director Geral de Urbanização de assuntos relacionados com a Urbanização do Centro Citadino, muito particularmente referentes à construção da nova Ponte da Dobadoura e daquela que virá a ligar o Rossio à Rua Clube dos Galitos.

O sr. Presidente foi também recebido pelo sr. Presidente da Junta Autónoma de Estradas, com quem tratou do problema dos acessos à cidade e do Matadouro Municipal.

Teve ainda uma reunião de trabalho com o sr. Engenheiro Edgar Cardoso, entregando-lhe o estudo do projecto da nova ponte que substituirá a Ponte de Pau e tratando de problemas relativos à supersão da passagem de nível de Esgueira e de outros, pendentes, respeitantes às pontes do Centro Citadino.

PRESIDÊNCIA DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

O sr. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira continuará, em consequência da sua recondução por mais três anos, no desempenho do seu elevado cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Muito nos apraz registar a continuidade de tão importantes funções na pessoa do sr. Eng.º Carlos Teixeira, cujos méritos tanto se patentearam já em proficuidade ao serviço, devotado e rectilíneo, dos ingentes problemas portuários de Aveiro.

PRÉMIOS «ARMANDO COIMBRA» E «ÁLVARO SAMPAIO»

Como se noticiou, foi enviada aos pais dos actuais alunos do Liceu Nacional de Aveiro uma circular destinada à organização de um fundo, com o rendimento do qual serão distribuídos anualmente, aos alunos mais classificados nas disciplinas de Inglês e Ciências Naturais, os prémios «Dr. Armando Coimbra» e «Dr. Álvaro Sampaio», respectivamente. O apelo foi coroado de êxito, pelo que vai ser endereçada uma nova circular, esta dirigida aos antigos alunos daqueles professores do mesmo Liceu.

Entretanto, foram também recebidas algumas sugestões *ad hoc*, às quais darão, oportunamente, na medida do possível, a devida concretização os actuais professores (antigos alunos do Liceu) que em boa hora apoiaram a sugestão lançada pelo ilustre Reitor Dr. Orlando de Oliveira na sessão solene de Abertura do ano escolar 1967-1968.

VISITA DE ESTUDO

Terça-feira última, dia 5, deslocaram-se a Aveiro, em visita de estudo, as alunas finalistas do Curso de Auxiliares de Enfermagem do Instituto Português de Oncologia «Francisco Gentil».

As futuras enfermeiras eram acompanhadas pela Superintendente daqueles serviços, sr.ª D. Maria Teresa Jordão e, ainda, pela Inspectora e por algumas Professoras daquele Instituto.

Durante a sua estadia nesta cidade, foi-lhes dado visitar, sucessivamente, o nosso Museu, os Serviços da Missão Feminina da Acção Social, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia e as instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha, bem como, aqui, o arrastão «Santa Isabel». Acompanhadas pelas sr.as Dr.ª D. Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues e D. Maria Helena Lucas Mendes, respectivamente Chefe e Assistente da Missão de Acção Social no Distrito, as visitantes foram recebidas naquele estabelecimento hospitalar pelo seu Provedor, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, pelo Director Clínico, sr. Dr. Manuel Soares, pelo Sub-Director Clínico sr. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, pela Madre Superiora e ainda por outros mesários e clínicos hospitalares.

Após terem percorrido interessada e demoradamente todas as dependências do Hospital, foi projectado um filme demonstrativo da evolução e do processamento de diversas actividades adentro do Instituto de Oncologia; antes e no decorrer das imagens, a sr.ª D. Maria Teresa Jordão prestou esclarecedoras explicações sobre a orgânica daqueles serviços, dizendo da necessidade de uma mais estreita colaboração entre todos os hospitais e aquele Instituto, no sentido de se procurar suster a doença oncológica mediante um esquema assistencial profiláctico capaz, por ora ainda não estendido a todo o País.

Agradeceu a honra da visita o sr. Comendador Egas Salgueiro, que pôs em destaque os ensinamentos colhidos pelas irmãs e enfermeiros do Hospital ali presentes, bem como as amáveis referências daquela ilustre visitante aos nossos serviços hospitalares.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Conforme já por mais de uma vez anunciámos, é hoje que, pelas 17 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, será inaugurada a exposição de trabalhos do distinto artista plástico Zé Penicheiro.

O certame encerrará a 24 do corrente mês.

GRAVES ACIDENTES DE VIAÇÃO

● No passado dia 2, cerca das 20 horas, quando se deslocava no sentido Águeda — Aveiro, o conhecido gerente-industrial sr. Ernesto Gomes Vieira, casado, de 27 anos, residente nesta cidade, embateu com o automóvel em que seguia numa carroça, em que seguim o sr. António Nunes Morgado, de 58 anos, e sua mulher, sr.ª D. Rosa de Jesus Valeiro, de 53 anos, residentes no Calão (Esgueira).

O acidente verificou-se perto da passagem de nível do Vouga, dele resultando a morte do industrial sr. António Rodrigues Carlos, de 31 anos, morador em Águeda, que também seguia no automóvel. Ficaram ainda feridos o sr. Ernesto Gomes Vieira, que foi internado, em estado de choque, na Casa de Saúde da Vera-Cruz; e a sr.ª D. Rosa Valeiro, que foi transportada para o Hospital de Santa Joana Princesa.

● Na segunda-feira, dia 4, quando seguia de bicicleta, pela estrada do Solposto, o ajudante de motorista sr. José da Silva Fernandes, de 50 anos, residente naquele lugar, foi atropelado pela furgoneta FE-96-35, conduzida pelo sr. João Nunes da Rocha, também ali residente.

Prontamente socorrido, o ciclista foi internado, em estado de coma, no Hospital de Santa Joana Princesa; mas, infelizmente, não resistindo às lesões sofridas, veio a falecer no dia imediato, deixando filhos menores e a viúva pràticamente inutilizada, também em consequência de grave desastre há tempos sofrido.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA P. S. P.»

O Comando Distrital da P. S. P. vai promover, na próxima segunda-feira, 11 do corrente, as seguintes cerimónias, integradas nas comemorações do «Dia da P.S.P.»:

Pelas 10 horas — Içar da Bandeira, perante a formação de Meia-Companhia armada e de grande uniforme, que prestará as honras devidas. *Pelas 11 horas* — Na Sé Catedral, missa celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro, com a presença das entidades oficiais. Após este piedoso acto, haverá um desfile pelas ruas da cidade, sendo a Meia-Companhia precedida de Guião e terno de clarins. *Pelas 13 horas* — Almoço de confraternização. *Pelas 18 horas* — Arrear da Bandeira, ficando iluminada a fachada do aquartelamento do Comando, na Praça do Marquês de Pombal.

CAMPANHA DE PROTECÇÃO OCULAR

Como estava anunciado, realizou-se ontem, no salão do Grémio do Comércio, a sessão inaugural da Campanha de Protecção Ocular, tendo pronunciado uma conferência o distinto oftalmologista sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, sobre o tema «A Importância dos Acidentes Oculares em Medicina do Trabalho — Sua Profilaxia».

Integrada na campanha, foi também inaugurada uma exposição de dispositivos de protecção ocular, promovida pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho.

«SANTA MAFALDA» NOVO ARRASTÃO AVEIRENSE

A «Lisnave, Estaleiros Navais de Lisboa» entregará, na próxima terça-feira, 12 do corrente, à Empresa de Pesca de Aveiro, o novo arrastão «Santa Mafalda», moderna unidade pesqueira que se encontra acostada no Estaleiro Naval da Rocha do Conde de Óbidos, na capital.

A cerimónia está marcada para as 16 horas, devendo assistir alguns membros do Governo.

Jorge Colaço e o Azulejo Artístico

Continuação da primeira página

ções em azulejo do grande artista encontram-se na antiga Escola Médica de Lisboa; no Palace-Hotel, do Buçaco; na estação de S. Bento, no Porto; no Palácio de Justiça, em Coimbra, e em numerosos edifícios dos Açores. Isto no que se refere ao nosso País. Quanto ao estrangeiro, merecem referência especial os painéis que produziu para o palácio do antigo presidente de Cuba, general Monreal; para o Hospital-Modelo da Maternidade de Buenos Aires (Argentina); para o antigo palácio da extinta S. D. N., em Genebra; para o palácio real de Windsor (Gran-Bretanha), e para muitos edifícios de várias cidades brasileiras e uruguaias.

S. Morgado

Formar e informar

Continuação da primeira página

sempre a responsabilidade. «Porque sem liberdade — socorro-me ainda da opinião de um jornal espanhol após a publicação da Lei de Imprensa no país vizinho — o jornal converte-se literalmente em irresponsável e, sem responsabilidade, o jornal prostitui-se em libelo». Tudo quanto se faça contra a Imprensa faz-se contra o público, que tem direito a ser devidamente informado acerca do que se passa no Mundo e esclarecido acerca do que se passa no seu próprio país. Se não houver liberdade de expressão do pensamento, acesso às fontes de informação e o direito ao segredo profissional do jornalista, não somos apenas nós os prejudicados, é também o público que nos lê e espera da Imprensa o cumprimento integral da missão que em todos os tempos lhe foi confiada.

Achou-se

Dinheiro. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Procurar na Rua de Domingos Carrancho, 3 - Aveiro.

Venda Judicial

O encarregado da venda por negociação particular, do direito e acção a que o executado José Mano Duarte, tem aos bens do seu casal, que é constituido por 4 prédios, sitos na Crasta do Meio, Gafanha da Encarnação, previne os interessados de que recebe propostas até ao próximo dia 13/3/968. Presta todas as informações: Luís de Brito, com escritório à Rua Capitão Pizarro, 32, telef. 24488, Aveiro.

CONCERTO A DOIS PIANOS

Na próxima sexta-feira, dia 15, pelas 18.30 horas, o Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pró-Arte, promove a realização dum concerto a dois pianos, por Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas, professoras do Conservatório Nacional.

O concerto realiza-se no salão do Conservatório Regional, sendo o programa preenchido apenas por sonatas de Bach (Mi Bemol Maior, Dó Menor, Mi Menor, Dó Maior e Sol Maior), compostas à volta de 1727. São as conhecidas «sonatas de órgão». Foram originalmente escritas para cravo de dois teclados e pedaleira, instrumento bastante usado no tempo de Bach, mas que, mais tarde, desapareceu por completo. Por isso, estas sonatas são geralmente tocadas em órgão; mas, para que fossem mais fàcilmente divulgadas, o pianista e compositor Victor Babin fez um arranjo para dois pianos.

Serão executadas numa revisão de Elisa Lamas, feita no intuito de as aproximar mais da versão original.

REGISTO DAS EXPLORAÇÕES SUÍNAS

Acaba de ser ampliado, excepcionalmente, para 15 de Março corrente, o prazo para o registo das explorações suínas. Depois dessa data, haverá aplicação de penalidades — com a perda do direito de indemnização pelo abate compulsivo dos animais por motivo da peste suína africana.

A obrigatoriedade do registo aplica-se às explorações suínas com mais de cinco animais e àquelas que, com qualquer número, se dediquem à reprodução.

QUEM PERDEU ?

Durante o passado mês de Fevereiro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— Vários guardas-chuvas para homem e senhora; várias luvas para homem e senhora; um sapatinho de criança; uma caneta de tinta permanente; uma chave de rodas de automóvel; um boné para rapaz; um par de óculos escuros para homem; um porta-moedas com dinheiro; e um lenço com dinheiro.

Novas Instalações da Agência de Aveiro do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Na última segunda-feira, o Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou, nesta cidade, as novas instalações — modernissimas e altamente funcionais — da sua Agência de Aveiro, que vinha a exercer a sua actividade desde Março de 1966.

Integradas num prédio de boa concepção arquitectónica, as instalações do Banco constituem um conjunto de real valor, podendo ser consideradas as melhores do seu género em Aveiro e mesmo no País, muito dignificando e valorizando a nossa terra. O projecto é da autoria da aveirense sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque que, com seu marido, sr. Eng.º Celso de Albuquerque, ali realizaram trabalho notável, em afirmação de bom gosto, talento artístico e capacidade técnica.

Durante a cerimónia inaugural das modelares instalações da sua Agência de Aveiro, a Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor esteve representada pelo Administrador sr. Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, e pelos srs. Alberto Mesquita e Porfírio Moreira, Director e Subdirector da Filial do Porto, e Eduardo Tovar de Lemos, Gerente da Agência de Aveiro. Anotámos ainda a presença do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro; e srs. Dr. Joaquim da Silva Lopes, representando o Chefe do Distrito; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; António Brinco da Costa, actual Gerente da Agência de Águeda (instalador, em 1966, da Agência de Aveiro); e numerosíssimos convidados, pessoas ligadas à vida comercial, industrial e económica da cidade e da região e entidades oficiais.

Após visita às instalações, durante um «cocktail-party» (servido pelo Restaurante Galo d'Ouro), usou da palavra o sr. Eng.º Martins Soares, que destacou o significado do acto e agradeceu, em nome do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, a presença das autoridades e dos convidados, distinguindo a equipa técnica que executou aquela obra.

Prosseguindo afirmou:

/.../ Quase esquecendo que a rentabilidade é o motor da expansão, decidiu a Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor distinguir a cidade de Aveiro com a instalação número um das suas numerosas Agências, não só para prestar saudosa homenagem a um dos seus fundadores — António Vieira Pinto — e a um dos seus mais devotados Administradores — Dr. Carlos Barbosa —, que herdaram e foram símbolo representativo das qualidades de trabalho, iniciativa e perseverança tão características dos habitantes desta região, de onde eram naturais, como também corresponder aos anseios desta linda terra que, tendo prosperado e decaido através da sua privilegiada situação na orla marítima, soube sair das provações mais decidida a perseverar e a robustecer as suas estruturas económicas, adaptando-se à evolução da nova era, para, sem desprezo das actividades tradicionais que lhe trouxeram o esplendor de épocas passadas, construir o futuro com a montagem de novas e importantes indústrias, altamente especializadas e diversificadas, que lhe garantam a prosperidade, mesmo na mais difícil conjuntura.

Não há dúvida de que os aveirenses bem souberam interpretar e realizar o pensamento económico do seu grande tribuno e patrono, José Estêvão, que, há um século, afirmava que a «Civilização se amolda a todos os espaços, se aclimata em todas as regiões, que não é a vastidão do território mas o bom granjeio dele que faz a prosperidade dos povos».

Concluído o edifício, com rasgada amplidão e dignidade, não descurará a Administração do Banco de lhe fazer corresponder, e se possível exceder, uma qualidade técnica de serviço na mesma escala, de forma a que a já numerosa clientela que nos distingue com a sua preferência possa aumentar e usufruir, rápida e eficazmente, de todas as operações bancárias, facilitadas por uma extensa rede de Agências nos territórios metropolitanos e ultramarinos, e de conceituados correspondentes bancários em todo o mundo.

Saudando a Imprensa, de tão grandes tradições na defesa dos mais legítimos interesses locais, renovo a todos V. E.as o nosso vivo agradecimento e brindo pelas prosperidades desta encantadora e progressiva terra e dos seus habitantes, aos quais, dentro da esfera de acção, o Banco Pinto & Sotto Mayor procurará prestar a sua melhor colaboração.

CINEMA-NOTÍCIAS

Conforme se previa constituiu um grande êxito a apresentação, no passado domingo, do filme de Cantinflas **Sua Excelência.** Também, conforme as notícias já dadas, vão constituir êxitos seguros as apresentações, em domingos sucessivos, de filmes de grande interesse. Assim, amanhã, domingo, 10, vai exibir-se uma explêndida produção: **Ladrões de Joias.** Em 17 vamos ver o filme de HAYLEY MILLS, o qual, depois de 4 semanas de exibição em Lisboa, atingiu no Porto as 7 semanas.

ESTALEIROS S. JACINTO, S. A. R. L.

São Jacinto — Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Em cumprimento do Art.º 179 do Código Comercial e o que estatutàriamente é exigido, convoco a Assembleia Geral dos «ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.», com sede em São Jacinto — Aveiro, para reunir em sessão ordinária, às 10 horas do dia 23 de Março de 1968, na sua sede em São Jacinto — Aveiro, com a seguinte ordem de trabalho:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

b) — Proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1968/1970.

c) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

São Jacinto, 29 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Assembleia Geral,

HENRIQUE ALVES CALADO

Armazéns de Aveiro, Lda.

Aveiro

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária de Armazéns de Aveiro, L.da, para as 18 horas do dia 16 de Março, do corrente ano, na sede social, Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

O Gerente Delegado,

a) — JOÃO MARQUES

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 9 — às 21.30 horas

Coplan F. X.-18 Arrasa Tudo — com Richard Wyler, Robert Manuel e Jany Clair.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e 21.30 h.

Ladrões de Joias — com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Geovanna Ralli.

Para maiores de 17 anos.

3.ª-feira, 12 — às 21.30 horas

O Sol Chega de Manhã — com Arthur Kennedy, Oscar Homolka e Yvette Mimieux.

Para maiores de 17 anos.

SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIOS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral de «Serfilan-Tecidos e Vestuario, S. A. R. L.», com sede em Aveiro, para se reunir, em sessão ordinária, às 18 horas do dia 23 de Março corrente, na sua sede social, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação, discussão, aprovação e votação do relatório e contas do exercício de 1967 e do parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*

Convocação de Credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 19 do corrente mês de Março, pelas 16 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia de credores na falência de MARTINS & LOURENÇO, LIMITADA, da Gafanha da Nazaré, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa falida, nos termos do artigo 1 252.º do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, desta cidade.

Aveiro, 2 de Março de 1968

O Síndico,

António Máximo da Silva Guimarães

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 6 de Março de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.º 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 25 de Março do corrente ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e na Delegação acima referida.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1968

A DIRECÇÃO

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que *FANAFEL — Fábrica Nacional de Feltros Industriais, L.da*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 8 220 litros, sita em *Ovar*, freguesia e concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Fevereiro de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

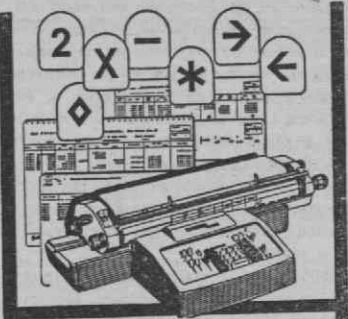
CURSOS RÁPIDOS

DE APTIDÃO PROFISSIONAL

CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
CONTABILIDADE MECÂNICA e
CONTABILIDADE por DECALQUE

O SEU FUTURO ASSEGURADO
OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

EFICEX KIENZLE

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção, do 2.° Juízo, desta comarca, e nos autos de Habilitação de Adquirente, requerida por Mário Nunes da Fonseca, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, contra Manuel Alcino Reverendo e mulher, Maria Natália de Jesus, ele proprietário e ela doméstica, residindo ela no Covão do Lobo, da comarca de Vagos, e tendo ele a última residência conhecida naquele lugar do Covão do Lobo, mas actualmente ausente em parte incerta de França, por apenso à execução de sentença que aos ora requeridos moveu a exequente Duarte da Rocha & Fonseca, da Quinta do Picado, é, por este meio, notificado aquele Manuel Alcino Reverendo, para, no prazo de oito dias, o qual começa a contar-se decorridos que sejam trinta dias da dilação fixada, contada após a segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a habilitação aludida, deduzida por aquele Mário Nunes da Fonseca, pela qual o mesmo pretende tomar a posição da firma exequente na execução de sentença a que acima se faz referência, visto que adquiriu, por escritura pública, todo o activo e passivo da sociedade exequente e, portanto, o crédito que aquela firma tinha sobre os ora requeridos.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1968

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão,

Luís Henrique Ferreira

Litoral —Ano XIV — 9-3-68 — N.° 696

Carros usados

Cortina	1963
Opel Kapitan	1960
DKW 3=6	1956
Lância Fulvia	1963
Merc. Benz 220-SB	1960
Mercedes Benz 190Dc	1962
Mercedes Benz 190Dc	1964
Taunus 17M-super	1963
Auto-Union 1 000	1958
De Soto (camião)	1958
Tractor Bukh DZ 45	1958
Tractor Nuffield DM4	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.°
Tel. 22706
AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.° Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 2.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Jeremias Ventura Pereira e mulher, Aurora Benedita Gaspar, moradores na Travessa de São Gonçalinho, número cinco, desta cidade, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de Execução Hipotecária que o exequente Manuel Henriques da Silva Júnior, casado, funcionário administrativo ultramarino, morador na Rua Cândido dos Reis, número 111, desta cidade, move contra os ditos executados, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

GRANDE PECHINCHA

Terreno cultivo à beira da Estrada alcatroada com projecto aprovado pela Câmara a 20$00 o m² ou talvez menos. Na Taboeira, a 6 km. de Aveiro. Tem poço de tijolo.

Informa nesta Redacção.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

MOAGEM

Bem afreguesada; Aluga-se ou trespassa-se. Motivo à vista.

Informa esta Redacção.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.° Oudinot, 24-1.° — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.° Oudinot, 23-2.°* - Telefone 22080 - AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 de Março próximo, pelas 11 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de liquidação do activo para venda antecipada de bens, apensos aos de Insolvência pendentes na 2.ª Secção do primeiro Juízo desta comarca, contra António Tomaz Rodrigues da Cruz e mulher, Leonilde Simões da Cruz, moradores no lugar de Sarrazola, da freguesia de Cacia, desta comarca, vai ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada pelo lanço oferecido acima do valor constante do processo, uma fougonete mista, marca «Citroen» com o número de matrícula EA-55-29 do ano de 1960, de que é depositário o Administrador da massa insolvente abaixo assinado.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1968

O Síndico de Falências,

António Máximo da Silva Guimarães

O Administrador da Insolvência,

Luís Paulo de Brito Duarte

Litoral —Ano XIV — 9-3-68 — N.° 696

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-**Telef. 22359**

AVEIRO

VENDEM-SE

Duas moradias, na Rua de José Estêvão, em Ílhavo, com os n.os de polícia 41 a 51. Têm quintal e outras dependências. Boa e sólida construção.

Tratar com o advogado Dr. Júlio Calisto.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia, casa de pasto e vinhos, bem afreguesado, na Rua de José Rabumba, 36-38, em Aveiro.

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429
AVEIRO

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro pratas de estilo e relógios OMEGA

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

Continuações da última página

Basquetebol

A próxima jornada:

HOJE — Naval — Caldas (21.15 horas)
Gaia — Esgueira (22.30 horas)
Invicta — Illiabum (21.30 horas)
Ginásio — Amoniaco (22.30 h.)
Olivais — C. D. U. P. (22.30 h.)

AMANHÃ — Fluvial — Leça (10.30 horas)

FEMININO — ZONA NORTE

Resultados da 2.ª jornada:

C. D. U. P — Académica . . . 20-25
Gaia — Olivais 24-16
Vasco da Gama — Sanjoanense 16-19

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	0	69-39	4
C. D. U. P.	2	1	1	81-39	3
Vasco da Gama	2	1	1	40-32	3
Gaia	2	1	1	43-50	3
Sanjoanense	1	1	0	19-16	2
Olivais	2	0	2	29-48	2
Galitos	1	0	1	14-61	1

A próxima jornada:

HOJE — Olivais — C. D. U. P. (21.30 h.)

AMANHÃ — Académica — Galitos (10.30 h.)
Sanjoanense — Gaia (11 horas)

JUNIORES — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª e 4.ª jornadas:

Galitos — Marinhense . . . . V.-D.
Vasco da Gama — Académico . 48-44

Marinhense — Académica . . . 28-52
Académico — Galitos 40-34

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Vasco da Gama	3	3	0	170-127	6
Académica	3	2	1	171-140	5
Académico	3	2	1	150-157	5
Galitos	3	1	2	78-106	4
Marinhense (a)	4	0	4	83-172	3

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Académica — Académico (11.30 horas)
Galitos — Vasco da Gama (10.30 horas)

JUVENIS — ZONA NORTE-B

Resultados da 2.ª jornada:

Marinhense — Académica . . . 24-40

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	1	1	0	55-13	2
Académica	1	1	0	40-24	2
Marinhense	2	0	2	37-95	2

Próximos jogos:

AMANHÃ — Esgueira — Marinhense (11 h.)
4.ª-feira — Esgueira — Académica (22 horas)

A marcação deste último encontro (correspondente à segunda volta) causou certa estranheza e constituirá, porventura, prejuízo para os campeões aveirenses. Não se atingem, realmente, quais os motivos que determinaram este «arranjo» federativo, que força o Esgueira a receber os estudantes no Campo da Alameda, (ou em Ílhavo, se estiver mau tempo), a meio da semana, entre dois dias de aulas... e antes da ida dos esgueirenses a Coimbra, como o sorteio determinara.

Ou será que existem, por trás desta decisão — que se nos afigura anti-regulamentar — razões inconfessáveis? Isso seria muito mau, para além de nada desportivo...

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 4.ª jornada:

Galitos «B» — Sangalhos . . . 19-14
Beira-Mar — Illiabum 10-15
Internato — Galitos «A» . . . 10-42

Jogos para amanhã, de manhã:

Illiabum — Galitos «B»
Sangalhos — Internato
Galitos «B» — Esgueira

Beira-Mar — União de Tomar

rença espelhariam fielmente o que se passou no relvado.

●

Na equipa de Aveiro, todos se esforçaram por cumprir: João Domingos, Abdul, Marçal, José Pereira e Carlos Alberto foram os elementos mais em evidência. Os defensores actuaram com segurança e determinação: o jovem Marques voltou a impor-se; e tanto Evaristo como Brandão estiveram bem. Na frente, Sousa foi diligente e útil, combinando bem com João Domingos, o elemento que foi bem o protótipo da forte querença de toda a equipa. Os extremos mostraram-se esforçados: Pereira, mais sóbrio, cotou-se uns furos acima de Almeida, este um tudo-nada inconsequente.

No grupo de Tomar, que impressionou pelo seu índice atlético e que valorizou o espectáculo pela réplica que sempre procurou dar, o guarda-redes Conhé e o médio Bilreiro foram elementos destacados.

●

O árbitro produziu trabalho bastante inferior, em prejuízo do espectáculo • dos beiramarenses, com falhas graves na aplicação da «lei da vantagem», quase sempre ignorada, e com frequentes e erradas faltas assinaladas ao contrário, em que, de comum, beneficiava clamorosamente os infractores. O sr. Fernando Leite, com muitas «apitadelas» a destempo, teve a sorte dos jogadores não lhe terem causado problemas, pois se limitaram a actuar com virilidade, mas dentro das boas normas.

RESERVAS

da baliza defendida por Rodrigues...

Arbitragem em bom plano. Uma dúvida: aos 42 m., os beiramarenses reclamaram «penalty», num lance de Mateus, junto da cabeceira. Não vimos bem o lance, pelo que não podemos, lògicamente, emitir opinião concreta: mas o árbitro andava perto...

Resultados da 4.ª jornada:

BEIRA-MAR — GUIMARÃES . . 0-3
ACADÉMICA — VARZIM . . . 1-1
SALGUEIROS — TIRSENSE . . 6-0
LEIXÕES — PORTO 0-3
FAMALICÃO — VIZELA 3-0

Jogos para esta tarde:

PORTO — BEIRA-MAR
GUIMARÃES — ACADÉMICA
VARZIM — SALGUEIROS
VIZELA — LEIXÕES
TIRSENSE — FAMALICÃO

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	0	0	23-1	12
Guimarães	4	4	0	0	12-2	12
Académica	4	2	2	0	8-3	10
Varzim	4	1	3	0	4-3	9
Salgueiros	4	1	2	1	9-7	8
BEIRA-MAR	4	1	1	2	8-11	7
Leixões	4	0	2	2	3-8	6
Famalicão	4	1	0	3	5-18	6
Tirsense	4	0	1	3	1-12	5
Vizela	4	0	1	3	0-8	[illegible]

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada:

Anadia — Ovarense 1-1
Bustelo — Paços de Brandão . . 2-0
Feirense — Lusitânia 1-0
Arrifanense — Alba 2-0
Valecambrense — O. do Bairro . 7-2
Recreio — S. João de Ver . . . 3-0
Esmoriz — Paivense 0-0
Cesarense — Oliveirense . . . 1-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	26	19	4	3	72-26	68
Valecambr.	26	14	12	0	63-23	66
Oliveirense	26	16	6	4	45-22	64
Arrifanense	26	15	5	6	57-27	61
Lusitânia	26	14	7	5	39-21	61
Recreio	26	15	5	6	41-25	61
Ovarense	26	14	5	7	51-22	59
Alba	26	12	4	10	37-33	54
P. Brandão	26	11	4	11	33-32	52
Cesarense	26	7	4	15	23-46	44
S. João Ver	26	6	5	15	30-51	43
O. do Bairro	26	6	3	17	40-68	41
Paivense	26	5	5	16	26-59	41
Esmoriz	26	5	3	18	24-53	39
Bustelo	26	6	1	19	19-53	39
Anadia	26	4	5	17	27-66	39

Jogos para amanhã:

Oilveirense — Anadia (2-0)
Ovarense — Bustelo (0-1)
Paços de Brandão — Feirense (1-2)
Lusitânia — Arrifanense (1-4)
Alba — Valecambrense (0-0)
Oliveira do Bairro — Recreio (0-7)
S. João Ver — Esmoriz (2-1)
Paivense — Cesarense (1-0)

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

S. Roque — Cucujães 1-2
Valonguense — Mealhada . . . 7-2
Avanca — Macinhatense 4-2
Pejão — Arouca 4-0
Vista-Alegre — Estarreja 0-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	5	4	1	0	16-3	14
Estarreja	5	4	1	0	10-5	14
Valonguense	5	3	1	1	17-10	12
Pejão	5	2	1	2	9-5	10
Vista-Alegre	5	2	1	2	7-5	10
Arouca	5	2	0	3	11-14	9
Macinhatense	5	2	0	3	8-14	9
Avanca	5	1	1	3	9-13	8
S. Roque	5	1	0	4	8-14	7
Mealhada	5	1	0	4	7-19	7

Jogos para amanhã:

Cucujães — Pejão
Mealhada — S. Roque
Macinhatense — Valonguense
Avanca — Vista-Alegre
Arouca — Estarreja

JUVENIS

«Poule» Final — 7.ª jornada:

Recreio — Alba 2-0
Feirense — Lusitânia 5-0
Avanca — Oliveirense 2-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	7	4	3	0	11-4	18
Recreio	7	4	1	2	10-5	16
Feirense	7	2	3	2	10-7	14
Oliveirense	7	3	1	3	6-9	14
Alba	7	1	2	4	7-10	11
Lusitânia	7	1	2	4	7-16	11

Jogos para amanhã:

Alba — Avanca (0-2)
Feirense — Recreio (0-1)
Oliveirense — Lusitânia (1-0)

JUNIORES

Resultados dos jogos em atraso:

Arrifanense — Bustelo 6-0
Vista-Alegre — Cucujães . . . 1-2

Classificações:

Série dos Terceiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Arrifanense	4	2	0	2	10-5	8
Beira-Mar	4	2	0	2	8-5	8
Bustelo	4	2	0	2	6-14	8

Série dos Quartos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	4	3	1	0	14-3	11
P. de Brandão	4	2	1	1	11-4	9
Vista-Alegre	4	0	0	4	1-19	4

Com os encontros de domingo, ficou estabelecida a classificação final, com as equipas concorrentes ordenadas do seguinte modo:

1.º — Sanjoanense; 2.º — Espinho; 3.º — Anadia 4.º — Ovarense; 5.º—Oliveirense; 6.º — Valonguense; 7.º — Arrifanense; 8.º — Beira-Mar; 9.º — Bustelo; 10.º — Cucujães; 11.º — Paços de Brandão; 12.º — Vista-Alegre; 13.º — Feirense; 14.º — Cesarense; 15.º — Pampilhosa; 16.º — Lusitânia; 17.º — Estarreja; 18.º — Mealhada; 19.º — Esmoriz; 20.º — Alba 21.º — Oliveira do Bairro; 22.º — S. João de Ver; 23.º — Valecambrense.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

17 de Março de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitâ.-Rep. Made.	1		
2	Setubal - Académi.		x	
3	Belenenses - Braga	1		
4	Bétis - Sevilha	1		
5	Barcelona - Las Pal	1		
6	A. Bilbau - Espanh.	1		
7	Sabadel - Málaga	1		
8	Elche - Pontevedra		x	
9	Bréscia - Atalanta			2
10	Fiorentina - Juven.	1		
11	Napoles - Bolonha	1		
12	Roma - Varese	1		
3	Spal - Inter			2

Hóquei em Patins

Galitos «A», 1 — Académica, 9

Árbitro — Vítor Couto.

Galitos «A» — Barreto, Brás, José Gil, Araújo (1), Camilo, Gamelas e Pinheiro.

Académica — Mesquita (Louro), Costa (1), Pimenta (3), Azevedo (2), Brandão (3), Braga e Amaral.

Ao intervalo: 0-6.

Andebol de Sete

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	4	3	0	1	86-55	10
Beira-Mar	3	2	0	1	56-44	7
Sanjoanense	3	2	0	1	40-37	7
Salatinas	3	1	0	2	53-67	5
Ribeirinhos (a)	3	0	0	3	10-42	2

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para esta noite :

SALATINAS — RIBEIRINHOS
SANJOANENSE — BEIRA-MAR

II DIVISÃO — JUNIORES

SANJOANENSE — ACADÉMICA 18-13
ACADÉMICA — SALATINAS . 15-12

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salatinas	2	1	0	1	28-31	4
Espinho	2	1	0	1	35-40	4
Académica	2	1	0	1	38-33	4
Sanjoanense	2	1	0	1	29-26	4

Jogo para esta noite:

SANJOANENSE — ESPINHO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 — União de Tomar, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, coadjuvado pelos srs. Alfredo Lucas (bancada) e Fernando Monteiro (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Brandão, Evaristo, Marçal e Marques; Carlos Alberto e Abdul; Pereira, João Domingos, Sousa e Almeida.

U. DE TOMAR — Conhé; Cabrita, Faustino, Alexandre e Santos I; Bilreiro e Cláudio; Araújo, Lecas, Morado e Totoi.

1-0 — Aos 16 m., Abdul conduziu o esférico pela esquerda, cruzando, largo, de longe da área. Vendo bem o lance, num excelente voo, JOÃO DOMINGOS escapou-se à defesa visitante e cabeceou fora do alcance de Conhé.

2-0 — Aos 58 m., na faixa central do relvado, JOÃO DOMINGOS teve magnífica jogada pessoal, passando quantos adversários se lhe depararam, em dribles curtos que confundiram os nabantinos. Já na área, isolado, atirou sem defesa. Um golo monumental, que fez levantar o Estádio!

2-1 — Aos 80 m., num dos seus muitos erros, o árbitro puniu o Beira-Mar com um «corner» — ante a firme e segura negativa do *bandeirinha* sr. Fernando Monteiro. No seguimento deste lance, gerou-se confusão e, em emenda feliz, LECAS conseguiu o ponto de honra dos tomarenses.

Concitou enorme interesse a visita do «leader» a Aveiro, registando-se verdadeira *enchente humana* no Estádio de Mário Duarte, onde os beiramarenses bisaram o êxito obtido em terras nabantinas, no famoso encontro da *enchente líquida* que determinou a a sua conclusão antecipada.

Desta vez, os aveirenses ganharam de forma insofismável, sem apelo nem agravo para os tomarenses, que só não sofreram maior desnível porque, Conhé, teve exibição em grande, salvando, «in extremis», algumas situações bastante delicadas e intrincadas.

O grupo do Beira-Mar, batendo-se com extraordinário empenho, em bloco, com forte querença e futebol esclarecido, teve sempre o comando das operações, forçando os nabantinos a protegerem o seu dispositivo de meio-campo com o recuo dos dois extremos. Nos momentos em que, balanceados totalmente na ofensiva, os beiramarenses trocavam a bola ao primeiro toque, em velocidade, logo havia perigo: apenas os golos não surgiam, em prémio desse domínio, por virtude de Conhé, umas vezes, ou por azar manifesto dos dianteiros de Aveiro, noutros lances.

Quando o Beira-Mar atingiu 2-0, numa jogada de excelente recorte de João Domingos, primoroso a escapar-se, como enguia, a quatro adversários e a bater inapelàvelmente Conhé, os tomarenses sentiram o golpe. Mas livrando-se, afortunadamente, do 0-3 (lance concluído por Almeida com remate à rede lateral, aos 78 m.), tiveram interessante reacção, no período final. Catapultados pelo médio Bilreiro, os visitantes reduziram os números, no seguimento dum «corner» *inventado* pelo árbitro. No entanto, a melhor ocasião para novo tento pertenceu ao Beira-Mar a dois minutos do termo do desafio: Conhé, por instinto, desviou um poderoso remate de João Domingos, bem desmarcado numa progressão de Sousa, evitando o «hat-trick» do jovem aveirense e impedindo nova alteração no mercador.

Assinale-se, também, um lance de Abdul, quase no termo da primeira parte (42 m.), em que novo golo beiramarense esteve na forja. O «colored» de Aveiro, driblando Cabrita e o próprio Conhé, ficou sem ângulo de tiro, pelo que atrasou a bola — só faltando o toque final...

Resumindo: merecidíssimo triunfo da equipa mais positiva e melhor estruturada. Mais dois golos, ou, no mínimo, mais um golo de dife-

Continua na página 7

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 18.ª jornada:

TRAMAGAL — ESPINHO . . 2-2
LEÇA — COVILHÃ 4-1
A. VISEU — TORRES NOVAS 0-0
FAMALICÃO — PENAFIEL . 3-1
GOUVEIA — SALGUEIROS . 2-1
BEIRA-MAR — U. DE TOMAR 2-1
LAMAS — VIZELA 4-0

Jogos para amanhã:

VIZELA — TRAMAGAL (1-6)
ESPINHO — LEÇA (0-2)
COVILHÃ — A. DE VISEU (0-0)
T. NOVAS — FAMALICÃO (3-1)
PENAFIEL — GOUVEIA (2-4)
SALGUEIROS — BEIRA-MAR (0-0)
U. DE TOMAR — LAMAS (2-1)

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	18	11	4	3	36-20	26
T. Novas	18	9	5	4	38-23	23
Salgueiros	18	8	6	4	25-16	22
Beira-Mar	18	8	5	5	26-16	21
Leça	18	7	5	6	27-22	19
A. Viseu	18	7	5	6	21-23	19
Tramagal	18	5	8	5	21-19	18
Espinho	18	7	4	7	25-32	18
Covilhã	18	7	3	8	20-22	17
Gouveia	18	6	4	8	30-34	16
Famalicão	18	4	7	7	19-27	15
Penafiel	18	6	2	10	24-33	14
Lamas	18	4	4	10	29-32	1?
Vizela	18	6	0	12	27-49	12

RESERVAS — II Taça do Norte

Beira-Mar, 0 — Guimarães, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. José Porfírio da Silva, coadjuvado pelos srs. Bastos Ferreira (bancada) e Manuel Bastos (peão).

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Castro, Joca, Mónica e Peão (Pacheco); Silva e Colorado; Mateus, (Peão), Cleo, Nartanga e Porfírio.

GUIMARÃES — Rodrigues; Pedro, Sobrinho, Delfim e Torres; Silva, Pepe e «Bomba»; Dinis, Manafá e Vieira.

Totalmente enganador o desfecho final. Foram muito afortunados os vimaranenses, quando retiraram para o intervalo com a marca em 0-0. Nesse período, e sem favor, os beiramarenses poderiam ter feito três ou mesmo quatro golos, traduzindo o seu domínio territorial, que foi constante, e a sua melhor movimentação. Imperícia e azar, na finalização — bem expressos em perdidas de Nartanga e de Cleo, este com um remate à barra (15 m.) e um «tiro» à figura de Rodrigues (22 m.) — não permitiram que os beiramarenses decidissem o jogo a seu favor.

Logo após o reatamento, aos 46 m., DINIS, numa fugida desde o centro do terreno, conseguiu inaugurar a contagem, beneficiando de uma falha de Joca, que perdera a bola num ressalto. A seguir, aos 51 m., depois dum «corner», Paulo deteve o remate de Dinis; mas, repondo mal o esférico em jogo, permitiu que os vimaranenses insistissem e «BOMBA», num remate cruzado, alcançou novo golo.

A marcha do resultado perturbou os aveirenses, que tiveram uma queda vertical, por quebra de ânimo e de querer. Assim, de dominadores, passaram a ser dominados — vindo ao de cima a melhor forma atlética dos minhotos, que ainda elevaram o «score», num poderoso pontapé de MANAFÁ (71 m.), sem defesa possível, justamente em resposta a novo remate do brasileiro Cleo à barra

Continua na página 7

Basquetebol

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

Nas jornadas de reatamento dos Campeonatos Nacionais, apuraram-se os desfechos que abaixo indicamos, precedendo as tabelas classificativas e a indicação dos próximos desafios de cada uma das provas:

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada:

Sp Figueirense — Sanjoanense 45-43
Vasco da Gama — Porto . . . 49-39
B. P. M. — Marinhenhe . . . 61-48

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	6	5	1	448-244	11
B. P. M.	6	5	1	413-286	11
Vasco da Gama	6	5	1	334-275	11
Porto	6	3	3	287-289	9
Marinhense	6	2	4	293-309	8
Sangalhos	6	2	4	253-320	8
Sp. Figueirense	6	1	5	261-379	7
Sanjoanense	6	1	5	225-379	7

Jogos para esta noite:

Sangalhos — Sp. Figueirense
Sanjoanense — Vasco da Gama
Porto — B. P. M.
Marinhense — Académica

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada:

Gaia — Naval 57-47
Fluvial — Caldas 41-60
Esgueira — Leça 44-34
Olivais — Invicta 63-45
Ginásio — Illiabum 37-51
C. D. U. P. — Amoníaco . . . 63-17

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Caldas	5	4	1	240-191	9
Gaia	5	4	1	233-220	9
Esgueira	5	3	2	211-189	8
Naval	5	2	3	198-218	7
Fluvial	5	2	3	195-240	7
Leça	5	0	5	193-237	5

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P	5	5	0	295-184	10
Illiabum	5	3	2	281-246	8
Olivais	5	3	2	252-233	8
Invicta	5	2	3	281-277	7
Ginásio	5	1	4	210-246	6
Amoníaco	5	1	4	148-279	6

Continua na página 7

Hóquei em Patins

Torneio de Propaganda da A. Patinagem de Aveiro

No Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, como estava anunciado, realizou-se, ao fim da tarde do último domingo, a primeira jornada do *Torneio de Propaganda* organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro.

Registaram-se vitórias expressivas do Termas e da Académica, ambas por 9-1, diante de grupos do Galitos — em jogos que, abaixo, damos breves resenhas:

Galitos «B», 1 — Termas, 9

Árbitro — Fernando Matos.

Galitos «B» — Gil, Lobo, Dr. Maya Seco, Albertino (1), Facica e Mané.

Termas — Almeida, Homem, Rodrigues (2), Ribeiro (1), Morais (6) e Ferreira.

Ao intervalo: 0-5

Continua na página 7

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

Prosseguiram, dentro dos programas previstos, os diversos torneios nacionais de Andebol de Sete. No último fim-de-semana, apuraram-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO — SENIORES

PORTO — BENFICA 21-18
V. SETÚBAL — SPORTING . . 17-26
ACADÉMICO — ESPINHO . . 32-16

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Porto	4	4	0	0	106-63	12
Sporting	4	3	0	1	115-73	10
Benfica	4	3	0	1	92-65	10
Académico	3	1	0	2	70-77	5
Espinho	4	0	0	4	57-125	4
V. Setúbal	3	0	0	3	41-78	3

Jogos para esta noite:

SPORTING — PORTO
BENFICA — ACADÉMICO
ESPINHO — V. SETÚBAL

I DIVISÃO — JUNIORES

PORTO — BELENENSES . . . 12-20
V. SETÚBAL — C. A. C. O. . 15-11
C. D. U. P. — BEIRA-MAR . . 26-18

Jogos para esta noite:

C. A. C. O. — PORTO
BELENENSES — C. D. U. P.
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	4	4	0	0	85-41	12
Porto	4	2	0	2	70-63	8
C. A. C. O.	4	2	0	2	37-48	8
Beira-Mar	4	1	0	3	49-76	6
C. D. U. P.	3	1	0	2	55-50	5
V. Setúbal	3	1	0	2	41-56	5

II DIVISÃO — SENIORES

ACADÉMICA — SALATINAS . 25-16
SANJOANENSE — RIBEIRINHOS V.-D.

Continua na página 7

Amanhã (de manhã) em ESTARREJA

ATLETISMO INTERNACIONAL

Com assistência técnica da Associação Portuense de Atletismo, o prestigioso Clube Desportivo de Estarreja promove, já amanhã, uma competição internacional de atletismo no nosso Distrito. O facto, como se compreende, merece ser devidamente destacado — com uma palavra de parabéns aos dirigentes do Estarreja, pelo arrojo de mais esta iniciativa.

As provas que amanhã se realizam (VI Grande Prémio de Estarreja e II Taça Internacional) principiam pelas 10 horas, com a corrida para JUVENIS, a que concorrem atletas do Fluvial, do Santa Clara, do Vitória de Guimarães e do Estarreja.

Depois, pelas 10.30 horas, será dada a partida para a prova de SENHORAS, em que se inscreveram atletas do Celta de Vigo, do Sporting de Espinho, do Académico de Viseu, do Varzim e do Santa Clara, e a individual Regina Silva.

Finalmente, pelas 11 horas, disputa-se a prova de SENIORES — naturalmente aguardada com grande expectativa. Concorrem os seguintes clubes: Celta de Vigo, Sporting, F. C. do Porto, Leixões, Varzim, Fluvial, Rio Tinto, Vitória de Guimarães, Académico de Viseu, Sport Viseu e Benfica, Sporting de Espinho, Anadia e Estarreja.

As metas de partida e chegada ficaram instaladas na Praça de Francisco Barbosa, diante do edifício da Câmara Municipal de Estarreja. Há numerosos e muito valiosos prémios em disputa.